

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ECOSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO
SOCIAL EM CAMPINA GRANDE: um estudo exploratório**

ÁQUILA GISELY DA SILVA ARAÚJO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

LUCIA SILVA ALBUQUERQUE DE MELO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

SUZANNE ÉRICA NÓBREGA CORREIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

VERÔNICA MACÁRIO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Agradecimento à orgão de fomento:

Beneficiário de apoio financeiro FAPESQ e CNPQ.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ECOSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM CAMPINA GRANDE: um estudo exploratório

1. INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos desafios sociais na contemporaneidade impulsiona as organizações a buscar soluções inovadoras que não apenas resolvam, mas também atenuem os problemas sociais prementes. Neste cenário, o empreendedorismo social destaca-se como uma abordagem promissora, introduzindo inovações que buscam reduzir essas demandas e mobilizar recursos para enfrentar uma variedade de problemas sociais, além de apoiar a implementação de estratégias eficazes de impacto social.

Domanski, Howald e Kaletka (2020) argumentam que desafios como desemprego em massa, deterioração do sistema de seguridade social e agravamento de riscos ecológicos requerem a adoção de inovação social. Essas iniciativas diferem de outras práticas de gestão, pois envolvem uma gama diversificada de atores e são inovadoras em sua abordagem para gerenciar recursos e capital humano. Segundo Audretsch et al. (2022), face aos desafios do século XXI, torna-se essencial explorar novas abordagens que transcendam as práticas empresariais orientadas exclusivamente para o lucro.

Tracey e Phillips (2007) ressaltam que o empreendedorismo social foca em negócios com um propósito social explícito, desenvolvendo organizações que são comercialmente viáveis e socialmente benéficas. Seguindo essa perspectiva, Mair e Marti (2006) definem o empreendedorismo social como um processo de criação de valor que combina recursos de maneira inovadora, principalmente para aproveitar oportunidades que promovam mudanças sociais ou atendam a necessidades sociais urgentes. Este processo pode incluir a oferta de produtos ou serviços e a criação de novas organizações.

No contexto dessas discussões, o conceito de Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES) é crucial para entender como as iniciativas de empreendedorismo social operam dentro de um ambiente interconectado. Lumpkin et al. (2018) afirmam que o empreendedorismo social pode se manifestar em várias formas de comunidade, cada uma com "diversas manifestações de engajamento social", incluindo comunidades geográficas, comunidades de interesse ou solidariedade, comunidades de identidade e comunidades intencionais. Esses ecossistemas são compostos por uma rede dinâmica de atores, como empreendedores sociais, instituições de apoio, financiadores e beneficiários, que interagem para criar e sustentar impacto social. Segundo Carriles-Alberdi et al. (2021), o surgimento de empreendedores sociais depende em grande parte de uma variedade de fatores ambientais, econômicos e financeiros relacionados ao estágio de desenvolvimento do país.

Dentro de um EES, as capacidades de inovação e resposta são potencializadas pelo fluxo colaborativo de recursos e informações, facilitando assim o desenvolvimento de soluções eficazes para desafios sociais complexos. Este ambiente sinérgico é essencial para o sucesso das iniciativas em contextos específicos, pois promove uma abordagem integrada e sustentável para o empreendedorismo social.

Compreendido o empreendedorismo social como um catalisador de mudança, este estudo busca analisar os fatores que influenciam o desenvolvimento dos Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande – PB. Através do mapeamento de seus principais atores e das estratégias adotadas, bem como da análise da dinâmica de interação entre os aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos, pretende-se fornecer um diagnóstico abrangente que contribua para o fortalecimento dos EES na região. Este enfoque prático permite uma avaliação detalhada de como as teorias de empreendedorismo social se manifestam no contexto específico de Campina Grande, fornecendo insights valiosos tanto para a academia quanto para a prática.

O artigo está estruturado da seguinte forma: esta primeira seção apresenta a contextualização e objetivo da pesquisa, a segunda seção revisa a literatura sobre ecossistemas de empreendedorismo social e empreendedorismo social. A terceira seção descreve a metodologia empregada para coleta e análise dos dados. A quarta seção apresenta os resultados da pesquisa, discutindo os principais atores do EES e as interações entre eles em Campina Grande. Finalmente, a quinta seção oferece as considerações finais baseadas nos achados da pesquisa.

2. ECOSISTEMAS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O empreendedorismo social tem se destacado como uma alternativa para enfrentar necessidades sociais não atendidas, promovendo a inclusão social e adotando princípios de economia solidária e autogestão (Kumari et al., 2019). Esta metodologia é cada vez mais reconhecida não apenas como um vetor de impacto social significativo, mas também como um catalisador para a sustentabilidade econômica e ambiental. Além disso, ela desafia o paradigma empresarial tradicional pela forma como integra a produção de bens e serviços à criação de valor social e econômico, destacando-se por sua capacidade de manter operações financeiramente autônomas e responder efetivamente a demandas sociais específicas (Kumari et al., 2019).

Os conceitos de economia solidária, autogestão e inclusão social estão no cerne do empreendedorismo social, consolidando-o como uma resposta efetiva às crescentes demandas sociais (Gaiotto, 2016). De acordo com Sandri et al. (2020), há uma tendência crescente de foco em países e regiões em desenvolvimento onde o empreendedorismo social e a inovação social são vistos como meios para alcançar sustentabilidade multidimensional, abarcando o econômico, o social e o ambiental. A adoção de práticas de empreendedorismo social está focada na obtenção de benefícios sociais substanciais e na promoção de melhorias significativas nas condições de vida locais (Kumari et al., 2019). Estas iniciativas são impulsionadas por dinâmicas de inovação social e caracterizam-se pela sua capacidade de oferecer soluções inovadoras para desafios sociais complexos.

Compreender a interação e a sinergia entre os diversos atores nos Ecossistemas de Empreendedorismo Social é essencial para amplificar seu impacto. Esses ecossistemas são caracterizados por uma rede colaborativa que inclui empreendedores sociais, organizações de apoio, financiadores e beneficiários, trabalhando conjuntamente para potencializar os efeitos de suas iniciativas (Lévesque, 2016). Esta dinâmica colaborativa permite que as práticas sejam continuamente adaptadas e refinadas, assegurando que elas atendam eficazmente às necessidades locais e contribuam para o fortalecimento do tecido social e econômico das comunidades.

Historicamente, o conceito de "ecossistema" no campo da administração surgiu na década de 1960, focalizando inicialmente nos Ecossistemas de Inovação (EI) (Lévesque, 2016). Moore (1993) ampliou esse debate ao introduzir o conceito de "ecossistemas de negócios", propondo que as empresas deveriam ser percebidas não meramente como entidades isoladas de um setor, mas como componentes de um ecossistema que engloba múltiplos setores e opera de forma tanto cooperativa quanto competitiva (Moore, 1993). Andion, Alperstedt e Graeff (2020) reforçam essa analogia com ecossistemas naturais, enfatizando a diversidade de atores, suas interações, a governança aberta e a existência de comunidades epistêmicas.

Este debate acadêmico sugere que a eficácia dos Ecossistemas de Empreendedorismo Social depende da capacidade de se adaptar e integrar uma ampla gama de contribuições e perspectivas, refletindo um campo dinâmico de estudo e prática que continua evoluindo em resposta às exigências sociais, econômicas e ambientais contemporâneas (Spigel, 2017; Stam,

2015; Isenberg, 2011).

Bruin et al. (2022) articulam que a essência do empreendedorismo social está na criação de valor derivada da interação entre múltiplos níveis de atores, que incluem indivíduos, organizações e instituições. Esta gama de participantes, que varia desde empreendedores de base até governos locais, instituições educacionais e agências governamentais, demonstra a amplitude e a profundidade das conexões necessárias para impulsionar mudanças sociais significativas. A geração de valor nesses ecossistemas é intrinsecamente ligada à promoção do bem-estar social e à transformação dos contextos locais, destacando a importância de um engajamento abrangente e integrado.

Além disso, segundo Bruin et al. (2022), os empreendedores sociais são impulsionados por motivações distintas dos empreendedores comerciais, especialmente no que diz respeito à importância atribuída aos impactos sociais de seus produtos e serviços. Goyal, Sergi e Jaiswal (2016) reforçam que o empreendedorismo social é unificado por uma missão comum: atender a necessidades sociais específicas. Isso muitas vezes exige a adaptação da forma jurídica e da estrutura organizacional para alinhar-se melhor ao contexto de mercado, características de liderança e a complexidade das necessidades sociais, necessitando de recursos específicos como mão de obra e capital.

Essa distinção nas motivações e estruturas organizacionais é refletida na configuração dos ecossistemas de empreendedorismo. Entender essas diferenças é importante para avaliar como cada ecossistema suporta seus objetivos, que podem variar da geração de lucro à promoção do bem-estar social. O Quadro 1 abaixo fornece uma visão detalhada dessa diferenciação, ilustrando como os ecossistemas de empreendedorismo tradicional e social divergem em termos de objetivos e recursos organizacionais, adaptando-se a seus propósitos fundamentais e às demandas que buscam atender.

Quadro 1 – Diferenças entre Ecossistemas Empreendedores e Ecossistemas de Empreendedorismo Social

Características	Ecossistema Empreendedor	Ecossistema de Empreendedorismo Social
Conceito/Abordagem	Combina elementos sociais, políticos, econômicos e culturais em uma região.	Associado à inovação social, implementando práticas para resolver questões sociais.
Objetivos	Aumentar o capital financeiro do acionista e da empresa; empreendedor individual e comercial.	Reduzir a pobreza; atender às demandas sociais e melhorar as condições de vida das comunidades.
Recursos Organizacionais	Contexto capitalista e comercial; Startups; regiões industriais e de inovação tecnológica; transferência de P&D; infraestrutura física e profissional; abertura de mercados.	Contexto com aspectos sociais; indivíduos em redes auto-organizadas por atores locais (parcerias com entidades políticas, sociedade civil, Estado, instituições de ensino); tomada de decisão coletiva; oportunidades do mercado local.
Proposta de Valor	Retorno econômico e valor para o acionista.	Promove o retorno e valor social, além da riqueza econômica.
Financiamento	Acionistas; programas governamentais de empreendedorismo; incubadoras, aceleradoras; financiamento empresarial.	Multiníveis, fundos público-privados, bancos de desenvolvimento comunitário.

Fonte: Elaborado a partir da revisão teórica (2024).

Portanto, os EES apresentam estruturas e capacidades distintas dos ecossistemas de empreendedorismo tradicional, crescendo a um ritmo diferente e diferenciando-se em suas operações organizacionais, que são orientadas por uma missão social. Este ambiente busca atender a necessidades sociais específicas e contribuir para o desenvolvimento nas comunidades onde estão inseridos.

2.1 Fatores de Promoção e Desafios dos Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES)

Esta seção explora os fatores de promoção e os desafios inerentes aos Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES), estruturas complexas e multifacetadas que operam num contexto dinâmico no qual a inovação social e a colaboração interorganizacional são fundamentais. Os EES englobam uma gama de componentes interdependentes que requerem uma gestão estratégica e inovadora para superar obstáculos e maximizar oportunidades. Estes sistemas enfrentam desafios relacionados à gestão eficiente de recursos estratégicos, adequação regulatória, e práticas operacionais que devem ser planejadas e adaptadas às dinâmicas culturais e sociais locais. Além disso, é essencial que as iniciativas promovam o desenvolvimento sustentável local e regional, reconhecendo a importância de fatores promocionais como parcerias estratégicas e financiamento governamental que facilitam a resiliência e crescimento desses ecossistemas.

O Quadro 2 ilustra os principais fatores de promoção e desafios enfrentados pelos EES, destacando como recursos estratégicos, regulamentações, práticas de gestão e operação, desenvolvimento contínuo, e cooperação entre atores são essenciais para atender às demandas sociais enquanto promovem o desenvolvimento local e regional sustentável. Cada dimensão é associada a autores relevantes que fornecem um entendimento mais profundo sobre como esses fatores e desafios se manifestam na prática, sugerindo abordagens integradas para otimizar o impacto social e econômico dos EES.

Quadro 2. Fatores de Promoção e Desafios dos EES

Dimensão	Fatores de Promoção	Desafios	Autores Referenciados
Recursos	Parcerias estratégicas; Financiamento governamental	Recursos financeiros limitados; Mobilização de recursos	Terstriep et al. (2020); Mair & Schoen (2007); Audretsch, Eichler, & Schwarz (2022).
Regulamentação	Ambiente legal propício	Alta regulamentação; Exigências legais complexas	Terstriep et al. (2020); Domanski, Howaldt, & Kaletka (2020); Kleverbeck et al. (2019).
Gestão e Operação	Planejamento integrado; Respeito à cultura local	Dilemas socioeconômicos; Configuração do mercado informal	Zahra et al. (2009); Eckhardt et al. (2021); Antoniuk, et al. (2023)
Desenvolvimento	Empreendedorismo criativo; Inovação	Escalabilidade; Necessidades de aprendizagem coletiva	Mair & Schoen (2007); Kumari et al. (2019); Pel et al. (2020).
Cooperação	Redes de cooperação; Comunicação entre atores	Gestão de partes interessadas; Prestação de contas	Neumeier (2012); Tracey & Phillips (2007); Roy & Hazenberg (2019); Terstriep, Rehfeld, & Kleverbeck (2020).

Fonte: Elaborado a partir da revisão teórica (2024).

Quanto aos recursos, as parcerias estratégicas e o financiamento governamental são vitais, proporcionando os meios necessários para a iniciação e sustentação de projetos sociais. No entanto, a gestão eficaz desses recursos é desafiadora devido à limitação financeira e dificuldades na mobilização de recursos adicionais, o que pode restringir a capacidade de inovação e expansão das organizações, limitando o potencial de impacto e crescimento dos EES (Audretsch, Eichler, & Schwarz, 2022).

Além disso, a criação de um ambiente legal favorável é decisiva para a operação e expansão dos EES, pois facilita a conformidade com as normas e estimula o desenvolvimento (Kleverbeck et al., 2019; Andion, Alperstedt, & Graeff, 2020). No entanto, desafios como alta regulamentação e exigências legais complexas podem impor barreiras significativas,

complicando a gestão diária e podendo retardar ou mesmo impedir a implementação de projetos inovadores (Domanski, Howaldt, & Kaletka, 2020).

Na gestão e operação, o planejamento integrado e o respeito pela cultura local garantem que as intervenções sejam bem recebidas e gerem impacto positivo significativo. Contudo, dilemas socioeconômicos e a gestão da configuração do mercado informal exigem uma administração adaptativa e inovadora para equilibrar a missão social com objetivos econômicos, especialmente em contextos com recursos limitados (Eckhardt et al., 2021).

No que diz respeito ao desenvolvimento, o empreendedorismo criativo e a inovação são essenciais, permitindo o desenvolvimento e implementação de soluções para as complexas necessidades sociais (Kumari et al., 2019). No entanto, enfrentam desafios como a escalabilidade e a necessidade de aprendizagem coletiva que podem limitar a expansão eficaz dessas iniciativas. É importante estabelecer processos que permitam a adaptação e ampliação das soluções desenvolvidas para atender a diferentes contextos ou escalas (Pel et al., 2020).

Por fim, a cooperação através de redes e a comunicação eficaz entre os diferentes atores são fundamentais para ampliar o impacto das ações dos EES. Esta sinergia facilita o compartilhamento de conhecimentos, recursos e práticas eficazes. Contudo, a gestão de partes interessadas e a prestação de contas apresentam desafios significativos que exigem transparência e uma governança efetiva para manter a confiança e o apoio contínuo à missão social (Roy & Hazenberg, 2019; Terstriep, Rehfeld, & Kleverbeck, 2020).

Esses fatores de promoção e desafios foram utilizados como quadro conceitual para embasar as análises realizadas nesse estudo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo foi analisar os fatores que promovem e os desafios que restringem o desenvolvimento dos Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande – PB. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, motivada pela necessidade de entender profundamente fenômenos complexos e específicos através da perspectiva dos participantes envolvidos.

O estudo iniciou com uma revisão teórica sobre ecossistemas de empreendedorismo social, seguida de uma análise documental que incorporou dados de atores do EES em Campina Grande. Esta fase preparatória ajudou a contextualizar os EES na realidade local e identificar os principais atores envolvidos, como ilustrado no Quadro 3.

Quadro 3. Instituições de apoio local, regional e nacional mapeadas no estudo

AMDE	https://amde.campinagrande.pb.gov.br/
IACOC (PaqTcPB)	https://www.paqtc.org.br/itcg.php#
Fapesq	https://fapesq.rpp.br/
Empaer	https://empaer.pb.gov.br/
IFPB	https://www.ifpb.edu.br/campinagrande
UFCG	https://prpg.ufcg.edu.br/
UEPB	https://uepb.edu.br/
INSA	https://www.gov.br/insa/pt-br
Sebrae	https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/
Embrapa	https://www.embrapa.br/
Banco do Nordeste	https://www.bnb.gov.br/
Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP)	https://coppe.ufrj.br/incubadora-tecnologica-de-cooperativas-populares/
Artemisia	https://artemisia.org.br/
Ashoka	https://www.ashoka.org/pt-br/country/brazil

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para a coleta de dados, foi empregada uma técnica de amostragem não probabilística por

acessibilidade, adequada devido à natureza exploratória da pesquisa. Esta técnica facilitou o acesso rápido a participantes diretamente envolvidos no EES investigado, permitindo a coleta de dados contextualizados.

A seleção dos entrevistados foi influenciada pelo perfil e papel significativo que desempenham como atores do ecossistema de empreendedorismo social investigado, incluindo uma diversidade de atores, tais como empreendedores sociais, representantes de centros de pesquisa, da comunidade acadêmica, entidades de aceleração e financiadores. Um total de 13 participantes foram entrevistados, como detalhado no Quadro 4.

Quadro 4: Atores Entrevistados

Identificação	Categoria de Atores	Descrição dos Entrevistados
EES-01	Líderes de Cooperativas e Associações Locais	E1 (Líder de cooperativa e associação)
		E2 (Empreendedor social)
		E3 (Empreendedor social)
		E4 (Líder de cooperativa)
EES-02	Centros de Pesquisa e Inovação (INSA, IACOC, Fapesq, UFCG)	E5 (Representante do INSA, IACOC)
		E6 (Representante da Fapesq)
EES-03	Entidades de Capacitação (SEBRAE)	E7 (Representante do Sebrae PB)
EES-04	Financiadores (Crediamigo, Agroamigo)	E8 (Representante do Agroamigo)
		E9 (Coordenador do Crediamigo)
EES-05	Entidades Governamentais e de Desenvolvimento (AMDE CG, Casa do Empreendedor)	E10 (Representante PMCG)
		E11 (Representante AMDE)
		E12 (Coordenador Casa do Empreendedor)
		E13 (Agente Casa do Empreendedor)
Total de Entrevistados		13

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As entrevistas foram realizadas em abril de 2024, utilizando gravações de áudio digital, tanto presencialmente quanto online, com duração de 20 a 40 minutos cada. A transcrição foi realizada mantendo o anonimato dos participantes, permitindo uma análise de conteúdo detalhada conforme o modelo de análise fundamentada por Assarroudi et al. (2018). Este modelo inclui etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. As informações obtidas foram contrastadas com a literatura revisada, facilitando a avaliação do desenvolvimento dos EES em Campina Grande e o mapeamento do contexto local, enriquecendo a compreensão do estudo sobre a maturidade desses ecossistemas na região.

4. ECOSSISTEMA DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL DE CAMPINA GRANDE

Campina Grande é uma cidade universitária reconhecida como polo tecnológico e

digital de referência no Brasil que oferece um terreno fértil para o desenvolvimento de Ecossistemas de Empreendedorismo Social (EES). Esta configuração facilita o acesso a um capital humano, econômico, tecnológico e ambiental diversificado, propiciando um ambiente propício para o empreendedorismo social. No entanto, os desafios persistem, especialmente na percepção e no envolvimento de alguns atores locais que frequentemente veem o EES apenas como iniciativas destinadas a populações em situação de vulnerabilidade (Terstriep et al., 2020).

A cidade é reconhecida por sua capacidade criativa que favorece o empreendedorismo, evidenciada pelas diversas práticas de incentivo que, até o momento, têm sido predominantemente voltadas para o empreendedorismo tradicional. Durante as entrevistas realizadas, tornou-se evidente que a compreensão e a exploração do EES ainda são incipientes entre alguns atores locais. Como destacado por um entrevistado (E12), apesar do reconhecimento da cidade como "Cidade Empreendedora" em parceria com o SEBRAE, ainda há muito a ser feito para que as informações sobre empreendedorismo social alcancem os empreendedores e que estes compreendam a necessidade de formalização e acompanhamento contínuo (E12, entrevista, 2024).

Além disso, iniciativas significativas de cooperativas e associações têm emergido, especialmente nos setores de agricultura familiar e artesanato, que são prevalentes nas regiões periféricas da cidade. Essas iniciativas são frequentemente impulsionadas pelo desejo de resolver problemas sociais locais e adotar práticas sustentáveis, conforme salientado por outro entrevistado (E7): "Campina Grande tem crescido bastante com o empreendedorismo social, principalmente em regiões periféricas... o ecossistema empreendedor vem fortalecendo todo o território local e trazendo uma dimensão mais humana para o EES" (E7, entrevista, 2024).

No entanto, um desafio persistente mencionado foi o apoio limitado ao empreendedorismo social, que muitas vezes é percebido de forma superficial e inadequadamente definido. Como explicado por um entrevistado (E5), "ainda existe pouco apoio quando se refere ao empreendedorismo social... e o termo é frequentemente mal interpretado" (E5, entrevista, 2024).

Este panorama destaca a necessidade de uma integração mais eficaz de aspectos sociais em estratégias de inovação econômica e técnica, um desafio significativo que exige uma abordagem holística. O sucesso dessa integração depende criticamente de processos coletivos de aprendizagem e de uma comunicação eficaz entre atores diversos. Além disso, redes de cooperação são essenciais para mobilizar os recursos internos de cada território, potencializando o desenvolvimento regional de maneira inclusiva e sustentável. Essas redes não apenas fortalecem as relações locais mas também promovem uma base sólida para a inovação contínua e a resiliência econômica e social dos EES, conforme argument Neumeier (2012).

A seguir, apresenta-se a análise dos fatores de promoção e desafios do EES de Campina Grande, considerando as dimensões levantadas no quadro conceitual do referencial teórico.

4.1 Fatores de Promoção e Desafios do Ecossistema de Empreendedorismo Social de Campina Grande

No contexto dos recursos, analisou-se os fatores que impulsionam o Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande, destacando a relevância de vários atores que não só enriquecem este ecossistema mas também criam um ambiente favorável à inovação e sustentabilidade.

Identificou-se que o desenvolvimento do EES local requer a promoção de parcerias estratégicas que facilitem o acesso a uma variedade de recursos. As parcerias estratégicas e o financiamento governamental emergem como elementos cruciais para o EES de Campina

Grande. Instituições como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) são fundamentais, fornecendo conhecimento, tecnologia e mão de obra qualificada. Elas também suportam projetos como a Feira do Agricultor, que remove intermediários e eleva a renda de agricultores familiares. Segundo o Entrevistado 1, "Aqui na feira da UFCG, vendemos pela associação com o apoio da Empaer. Isso surgiu da necessidade de eliminar intermediários, que consumiam grande parte de nossa renda. Após a introdução desta feira, nossa renda melhorou significativamente." Tais iniciativas promovem não apenas a sustentabilidade econômica, mas também a inclusão social de famílias engajadas na agricultura familiar, um dos principais focos do ecossistema investigado.

A realização de capacitações específicas para empreendedores sociais é fundamental para reforçar esses conhecimentos e características empreendedoras. No âmbito do empreendedorismo social, tais capacitações enfatizam o papel desses empreendedores na sociedade e contribuem para a sustentabilidade de suas atividades. Como salientam Terstriep et al. (2020), o desenvolvimento de habilidades e competências é vital para a construção de um ecossistema de apoio robusto. A formação de parcerias estratégicas com universidades e outras instituições de apoio é considerada essencial para o fortalecimento e expansão do EES. O Entrevistado 10 destacou: "Pretendemos formar parcerias com universidades, que cada uma nos traga sua contribuição, além de outras instituições de apoio para atuar em um projeto que está em construção, visando o desenvolvimento de Campina Grande."

Essas parcerias e colaborações entre diferentes entidades fomentam a integração dos atores que compõem o ecossistema, facilitando o desenvolvimento local. A dinâmica dessas interações gera um fluxo contínuo de conhecimento e recursos, onde cada participante contribui para objetivos comuns. Este processo é corroborado por Mair e Schoen (2007), que destacam a importância das redes de cooperação para o sucesso de iniciativas de empreendedorismo social.

O engajamento comunitário, especialmente através de capacitações e educação, é considerado essencial para o sucesso do EES. O Entrevistado 3 ressaltou: "É muito gratificante produzir e transmitir conhecimento, permitindo que pessoas simples, sem formação acadêmica, aprendam uma arte, criem produtos e os comercializem, agregando renda às suas famílias." As ações de engajamento comunitário são frequentemente promovidas por instituições que oferecem workshops e cursos de capacitação.

O apoio governamental é primordial para fortalecer o EES. O Entrevistado 12 destacou a importância da colaboração da prefeitura com o Banco do Nordeste: "A prefeitura mantém uma parceria ativa com o Banco do Nordeste para fornecer suporte contínuo aos empreendedores locais, com serviços gratuitos oferecidos pela Casa do Empreendedor." Este apoio facilita o acesso a recursos e serviços essenciais para os empreendedores sociais, ajudando a superar desafios como a falta de infraestrutura e a burocracia. Terstriep et al. (2020) sublinham que políticas públicas claras e parcerias estratégicas são imprescindíveis para criar um ambiente propício ao desenvolvimento sustentável do empreendedorismo social.

A análise dos desafios enfrentados pelo Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande revela que a escassez de recursos financeiros constitui um dos principais entraves. Esta limitação afeta significativamente a capacidade de expansão e inovação dos empreendimentos sociais. Além disso, a falta de infraestrutura adequada e o suporte insuficiente no âmbito local dificultam ainda mais o desenvolvimento dessas iniciativas. A dificuldade de acesso a crédito e financiamentos adequados também restringe o potencial de crescimento e inovação dos empreendedores sociais da região. Essa insuficiência de recursos e infraestrutura é destacada por Mair e Schoen (2007), que sublinham a importância das redes e recursos disponíveis no apoio ao empreendedorismo social, enfatizando que a presença desses elementos é determinante para a sustentabilidade e eficácia das iniciativas

sociais.

Na dimensão **regulamentação**, um ambiente legal favorável é indispensável para o desenvolvimento do Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES). Regulamentações que promovam a criação e operação de empresas sociais são cruciais para impulsionar o setor. Terstriep et al. (2020) ressaltam que políticas públicas bem definidas e regulamentações específicas são fundamentais para criar condições propícias ao crescimento e sustentabilidade das iniciativas de empreendedorismo social. Antoniuk et al. (2023) enfatizam que uma regulamentação legal favorável, que inclua incentivos fiscais e procedimentos simplificados de registro, pode significativamente diminuir a carga tributária e os custos associados à formalização dos negócios, impulsionando o reinvestimento em projetos sociais.

No entanto, o EES em Campina Grande enfrenta desafios significativos que afetam a eficácia e a expansão das iniciativas sociais na região. A falta de infraestrutura adequada, barreiras administrativas e burocráticas complexas, além da dificuldade em acessar crédito e financiamento, são obstáculos que limitam o potencial de inovação e crescimento dos empreendedores locais.

Um desafio particularmente notável é a falta de clareza conceitual sobre o empreendedorismo social. Essa ambiguidade dificulta a identificação e apoio aos empreendedores sociais, bem como a formulação de políticas públicas eficazes para fortalecer o ecossistema. Audretsch et al. (2019) e Bruin et al. (2022) destacam a importância de uma compreensão mais detalhada do empreendedorismo social para facilitar o desenvolvimento de programas de apoio específicos e robustos.

Adicionalmente, a burocracia e as barreiras administrativas representam entraves consideráveis. Esses obstáculos criam dificuldades operacionais significativas, retardando processos essenciais como a obtenção de licenças e a formalização de negócios, e impedindo o acesso a recursos financeiros. Tracey e Phillips (2007) argumentam que simplificar os processos burocráticos e reduzir as barreiras administrativas são passos essenciais para promover um ambiente mais favorável ao desenvolvimento sustentável do EES.

Além disso, desafios relacionados às políticas e às parcerias entre diferentes jurisdições também impactam a eficiência operacional dos empreendedores sociais. A falta de cooperação entre municípios pode complicar a emissão de documentos essenciais, como a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), essencial para o acesso a linhas de crédito. Isso não apenas retarda o acesso a recursos vitais, mas também gera um ambiente de incerteza e frustração.

Para superar esses desafios, é fundamental que haja uma maior harmonização das políticas públicas e um fortalecimento das parcerias institucionais. A implementação de protocolos de cooperação intermunicipal pode simplificar processos e assegurar que os empreendedores sociais tenham acesso mais rápido e eficiente aos recursos necessários. Assim, garantir-se-ia que as contribuições dos empreendimentos sociais ao desenvolvimento sustentável sejam plenamente realizadas sob uma regulamentação legal favorável.

Na dimensão de **gestão e operação**, as iniciativas de empreendedorismo social em Campina Grande enfrentam desafios significativos. Apesar da literatura apontar a necessidade de um planejamento integrado para o desenvolvimento do EES, observa-se que infraestrutura inadequada e a falta de suporte local são barreiras que dificultam a implementação de estratégias que se alinhem com a cultura local. A ausência de incentivos específicos, como revelado pelas entrevistas que tratam do segmento de artesanato, especialmente a carência de apoio da prefeitura e da secretaria de Turismo, exemplifica bem essa situação. Como ilustra o Entrevistado 3: "Sentimos falta de incentivos por parte da prefeitura e da secretaria de Turismo, como uma linha de transporte público que chegue até nossos empreendimentos."

Mair e Schoen (2007) salientam a importância de um suporte efetivo de redes, instituições e recursos para sustentar o crescimento e a missão do empreendedorismo social.

Para abordar esses desafios, é crucial que as autoridades locais identifiquem as necessidades dos empreendedores sociais e promovam soluções que potencializem o desenvolvimento regional. Ademais, a falta de clareza na definição de empreendedorismo social contribui para a invisibilidade e o suporte inadequado aos empreendedores, como mencionado pelo Entrevistado 5: "Muitas vezes essas pessoas não são vistas e não têm uma definição clara do que é empreendedorismo, o que dificulta o acesso às ferramentas adequadas." A desburocratização de procedimentos, melhoria no acesso a informações e recursos, e investimentos em capacitação focada em empreendedorismo social são medidas essenciais para enfrentar esses obstáculos.

Por fim, é essencial que as iniciativas de empreendedorismo social alinhem suas operações com as necessidades locais para maximizar o impacto social. Como destaca o Entrevistado 4: "As pesquisas e tecnologias desenvolvidas devem atender às necessidades da população local, solucionando problemas específicos e garantindo um impacto social tangível e significativo." A promoção de práticas sustentáveis deve ser um objetivo central do EES, orientando todas as atividades em direção a um crescimento equitativo e sustentável.

Na dimensão **desenvolvimento**, verifica-se que o Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande é impulsionado por práticas de empreendedorismo criativo e inovação. A capacitação contínua dos empreendedores sociais é essencial para o sucesso dessas iniciativas. Programas de capacitação, workshops e cursos oferecidos por instituições como SEBRAE e SENAI são fundamentais para aprimorar as habilidades dos empreendedores, garantindo que eles estejam bem equipados para enfrentar os desafios do mercado e maximizar o impacto social de suas ações. Conforme destacado pelo Entrevistado 12: "A parceria com o SEBRAE e o SENAI é fundamental, pois oferece uma ampla gama de cursos que ajudam na profissionalização e no acompanhamento contínuo dos empreendedores."

A escalabilidade das iniciativas sociais é um desafio significativo no EES de Campina Grande. Muitos empreendedores sociais enfrentam dificuldades para expandir suas operações devido à falta de recursos e suporte. Além disso, evidencia-se a necessidade de aprendizagem coletiva e de compartilhamento de conhecimento para o crescimento sustentável das iniciativas. Isto pode ser decorrente da falta de clareza sobre o conceito de empreendedorismo social e a dificuldade no acesso a crédito e financiamento que são obstáculos que limitam o potencial de inovação e crescimento dos empreendedores locais. Como apontado pelo Entrevistado 5: "Muitas vezes essas pessoas não são vistas e não têm uma definição clara do que é o empreendedorismo, quais as ferramentas que podem utilizar, então ainda precisa ter uma atividade mais intensa, e mais atores se unam nesse sentido."

A burocracia e as barreiras administrativas representam um entrave considerável para o desenvolvimento do EES. Mesmo com a disponibilidade de mão de obra qualificada em Campina Grande, ainda há uma carência de profissionais especializados em empreendedorismo e inovação criativa, conforme enfatizado pelo Entrevistado 6: "Os processos ainda são burocráticos, e precisamos de pessoas na equipe que tenham conhecimento na área de inovação e empreendedorismo." Para mitigar esses desafios, é importante simplificar os processos burocráticos e reduzir as barreiras administrativas.

Por fim, na dimensão **cooperação**, destacam-se aspectos relacionados as redes de cooperação e comunicação entre atores como fundamentais para o fortalecimento do EES, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento das iniciativas sociais. A formação de parcerias estratégicas com universidades e outras instituições de apoio é vista como essencial para o fortalecimento e expansão do EES. Entrevistado 10 ressaltou a importância dessas colaborações: "Pretendemos formar parcerias com as universidades, para que cada uma nos traga a sua contribuição, e também outras instituições de apoio para atuar em um projeto que está em construção, visando contribuir para o desenvolvimento de Campina Grande." Essas

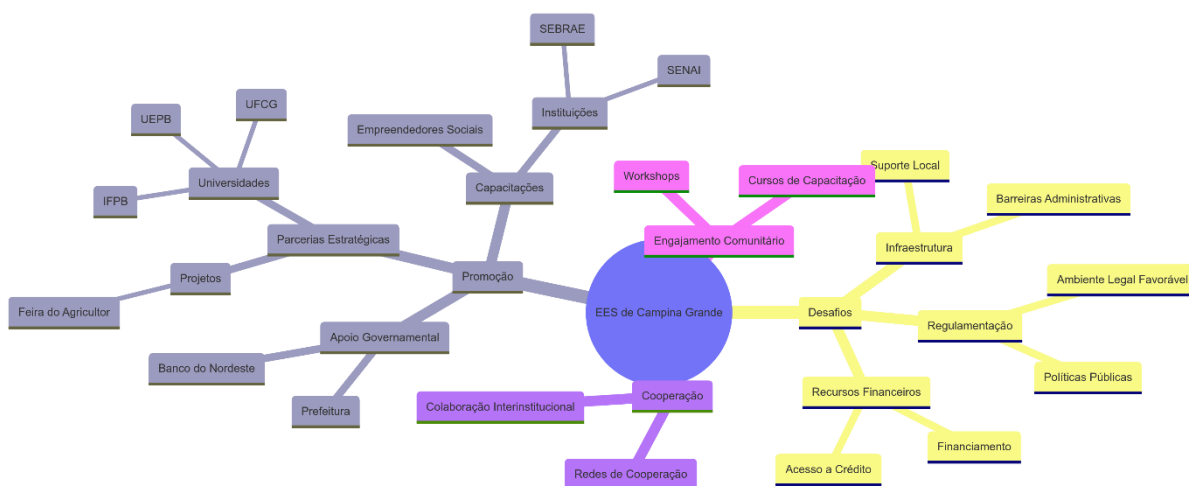
parcerias promovem a integração dos atores do ecossistema, favorecendo o desenvolvimento local através de um fluxo dinâmico de conhecimento e recursos.

Quanto aos desafios, a gestão eficaz das partes interessadas e a prestação de contas são desafios significativos para o EES. A complexidade de coordenar diferentes interesses e garantir a transparência nas operações pode dificultar a gestão das iniciativas sociais. A criação de protocolos de cooperação pode facilitar a emissão de documentos e simplificar processos burocráticos, garantindo que os empreendedores sociais possam acessar os recursos necessários de maneira mais rápida e eficientes.

Os desafios enfrentados pelo EES de Campina Grande são diversos e complexos, abrangendo desde a falta de infraestrutura adequada até barreiras administrativas e burocráticas. No entanto, as práticas de empreendedorismo criativo e inovação, junto com a formação de redes de cooperação e comunicação entre atores, são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do ecossistema. A capacitação contínua, o acesso a recursos financeiros e o fortalecimento das parcerias institucionais são essenciais para maximizar o potencial de inovação e crescimento das iniciativas sociais, promovendo um impacto positivo e sustentável na região.

A Figura 1 oferece uma síntese dos elementos que contribuem para a promoção e os desafios enfrentados pelo Ecossistema de Empreendedorismo Social em Campina Grande, refletindo sobre como estes aspectos influenciam o desenvolvimento local e a inovação social.

Figura 1 – Fatores promotores e desafios do Ecossistema de Empreendedorismo Social de Campina Grande - PB



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados da pesquisa revelam que o Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande está em desenvolvimento, com diversas oportunidades para aprimoramento. Em síntese, os fatores identificados neste estudo fornecem um guia claro para a promoção e o fortalecimento do Ecossistema de Empreendedorismo Social em Campina Grande. A combinação de recursos adequados, regulamentação clara, gestão eficiente, desenvolvimento contínuo e cooperação entre os atores do ecossistema é fundamental para maximizar o impacto das iniciativas de empreendedorismo social na região. A promoção de um ecossistema de empreendedorismo social forte e dinâmico depende da integração dessas abordagens, garantindo impactos sociais significativos e sustentabilidade a longo prazo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou o Ecossistema de Empreendedorismo Social (EES) em Campina Grande, destacando suas potencialidades e desafios. A pesquisa revelou a importância dos centros de pesquisa e inovação, como UFCG, UEPB e IFPB, que são essenciais no suporte ao avanço das iniciativas sociais através de tecnologia e desenvolvimento de competências. Programas de financiamento locais como Empreender Paraíba e Agroamigo foram identificados como fundamentais para a viabilidade econômica e sustentabilidade das iniciativas, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento rural. A adequação da infraestrutura e o suporte local emergiram como cruciais para aumentar a acessibilidade e visibilidade dos empreendimentos sociais, facilitando ambientes propícios como feiras e espaços de venda direta, essenciais para o crescimento econômico e a inclusão social.

A pesquisa sublinhou a necessidade de simplificação dos processos burocráticos e redução das barreiras administrativas para facilitar uma operação eficiente dos empreendimentos sociais. Reformas que desburocratizem procedimentos são sugeridas como meio para incentivar a formalização e expansão das iniciativas sociais. Além disso, uma definição clara e a disseminação do conceito de empreendedorismo social são imperativas para o reconhecimento e apoio aos empreendedores sociais. Estudos adicionais e políticas que fomentem uma compreensão abrangente do setor são necessários para fortalecer o ecossistema.

Nos aspectos de gestão e operação, os programas de capacitação oferecidos por instituições como SEBRAE e SENAI demonstraram ser essenciais para a profissionalização contínua dos empreendedores sociais. Esses programas asseguram que os empreendedores estejam aptos a enfrentar os desafios do mercado e maximizar seu impacto social. Políticas públicas e parcerias com instituições como o Banco do Nordeste e a Casa do Empreendedor também proporcionam suporte contínuo aos empreendedores locais, facilitando o acesso a serviços e recursos essenciais.

O desenvolvimento do EES depende significativamente do engajamento comunitário. A participação ativa dos cidadãos em workshops, cursos de capacitação e iniciativas de inclusão social desponta como fator essencial para o desenvolvimento sustentável do ecossistema. Este engajamento fortalece a coesão comunitária e fomenta a colaboração entre os diversos atores. Adicionalmente, as parcerias estratégicas entre universidades, instituições de apoio e entidades governamentais contribuem para a integração dos atores do ecossistema, facilitando a implementação de projetos conjuntos que atendem às necessidades sociais e econômicas da região. Além disso, a criação de redes colaborativas e a comunicação eficaz entre os diferentes atores do ecossistema facilita a mobilização de recursos e a inovação contínua. Estas redes fomentam a troca de conhecimentos e a cooperação, ampliando o impacto social das iniciativas. A integração dessas estratégias tem o potencial de transformar significativamente o contexto local, promovendo um desenvolvimento econômico e social mais inclusivo e sustentável.

Este estudo contribui para a literatura ao detalhar como os Ecossistemas de Empreendedorismo Social podem ser estruturados e fomentados em cidades com contextos similares a Campina Grande. Ele fornece evidências sobre o papel significativo das instituições de ensino superior e programas de financiamento no suporte a iniciativas sociais, destacando a interligação entre a sustentabilidade econômica, desenvolvimento de competências e inovação.

A pesquisa possui limitações devido ao seu escopo geográfico e ao tamanho da amostra, o que pode influenciar a capacidade de generalizar os resultados para outros contextos. A duração limitada do estudo também restringiu a possibilidade de observar os efeitos de longo prazo das iniciativas analisadas. Desse modo, futuras pesquisas poderiam expandir a análise para outros ecossistemas de empreendedorismo social em diferentes contextos geográficos e culturais para entender melhor as variáveis que influenciam o sucesso e os desafios dessas iniciativas. Estudos longitudinais poderiam oferecer insights mais profundos sobre a

sustentabilidade e o impacto a longo prazo desses ecossistemas. Adicionalmente, seria benéfico investigar mais profundamente a interação entre as políticas públicas e o desenvolvimento de EES, focando em como as reformas governamentais e o suporte institucional afetam a eficácia das iniciativas sociais.

REFERÊNCIAS

- Andion, C., Alperstedt, C. G., & Graeff, J. F. (2020). Ecossistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis. *Rev. Adm. Pública* 54 (1). Jan-Feb, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-761220180418>.
- Antoniuk, D., Bui, Y., Bereznytska, U., Savko, O., & Hoby, I. (2023). Social Entrepreneurship as Driver for Increasing Social Innovation. *Science and Innovation, Ukraine*, v. 19, n. 2, p. 17–30. doi:10.15407/scine19.02.017.<https://scinn-eng.org.ua/ojs/index.php/ni/article/view/317>.
- Assarroudi A., Heshmati Nabavi F., Armat MR., Ebadi A., & Vaismoradi M. (2018). Directed qualitative content analysis: the description and elaboration of its underpinning methods and data analysis process. *Journal of Research in Nursing*, v. 23, n. 1, p. 42-55. doi: 10.1177/1744987117741667.
- Audretsch, D.B., Eichler, G.M. & Schwarz, E.J. (2022). Emerging needs of social innovators and social innovation ecosystems. *Int Entrep Manag J* 18, 217–254. <https://doi.org/10.1007/s11365-021-00789-9>.
- Bruin, A., Roy, M. J., Grant, S., & Lewis, K. V. (2022). Advancing a Contextualized, Community-Centric Understanding of Social Entrepreneurial Ecosystems. *Business & Society*. <https://doi.org/10.1177/00076503221121820>.
- Carriles-Alberdi, M., Lopez-Gutierrez, C., & Fernandez-Laviada, A. (2021). The Influence of the Ecosystem on the Motivation of Social Entrepreneurs. *Sustainability*.13(2), 922; <https://doi.org/10.3390/su13020922>.
- Domanski, D., Howaldt, J., & Kaletka, C. (2020). A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context - on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures. *European Planning Studies*, 28(3), 454-474. doi:10.1080/09654313.2019.1639397.
- Eckhardt, J., Kaletka, C., Krüger D., Maldonado-Mariscal K., & Schulz, A.C. (2021). Ecosystems of Co-Creation. *Frontiers in Sociology*, 6:642289. doi:10.3389/fsoc.2021.642289.
- Gaiotto, S. A. V. (2016). Empreendedorismo Social: estudo bibliométrico sobre a produção nacional e internacional. *REGPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 5(2), 101–123. <https://doi.org/10.14211/regepe.v5i2.358>.
- Goyal, S., Sergi, B., & Jaiswal, M. (2016). Understanding the challenges and strategic actions of social entrepreneurship at the base of the pyramid. *Management Decision*. 54. 418-440. 10.1108/MD-11-2014-0662.

- Isenberg, D. J. (2011). The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurships. *The Babson Entrepreneurship Ecosystem Project*, 1(781), 1–13. <http://www.innovationamerica.us/images/stories/2011/The-entrepreneurship-ecosystem-strategy-for-economic-growth-policy-20110620183915.pdf>.
- Kleverbeck, M., Mildenerger, G., Schröer, A., & Terstriep, J. (2019). Regional social innovation networks. In S. M. Weber, I. Truschkat, C. Schröder, L. Peters, & A. Herz (Eds.), *Organisation und Netzwerke. Beiträge der Kommission Organisationspädagogik* (pp. 355-374). Wiesbaden: Springer VS. doi:10.1007/978-3-658-20372-6.
- Kumari, R., Kwon, K.-S., Lee, B.-H., & Choi, K. (2019). Co-creation for social innovation in the ecosystem context: the role of higher educational institutions. *Sustainability* 12, 307. doi:10.3390/su12010307.
- Lévesque, B. (2016). Economie sociale et solidaire et entrepreneuriat social : vers quels nouveaux écosystèmes ? Social and Solidarity Economy and Social Entrepreneurs: Towards Which New Ecosystems?. *Interventions économiques*. 10.4000/interventions économiques.2802.
- Licite, L., & Grinberga-Zalite, G. (2018). Social entrepreneurship and social innovation: theoretical discourse. 341-348. 10.22616/ESRD.2018.152.
- Lumpkin, G., Bacq, S., & Pidduck, R. J. (2018). Where Change Happens: Community-Level Phenomena in Social Entrepreneurship Research: *Journal of Small Business Management*. 56. 24-50. 10.1111/jsbm.12379.
- Mair, J., & Marti L. I. (2006). Social Entrepreneurship Research: A Source of Explanation, Prediction, and Delight. *Journal of World Business*. 41. 36-44. 10.1016/j.jwb.2005.09.002.
- Mair, J., & Schoen, O. (2007). Successful Social Entrepreneurial Business Models in the Context of Developing Economies: An Explorative Study. *International Journal of Emerging Markets*. 2. 54-68. Doi:10.1108/17468800710718895.
- Mayoral, M. J. M., & Martínez, F. R. M. (2018). Desarrollo local sostenible, responsabilidad social corporativa y emprendimiento social. *Equidad y Desarrollo*, (31), 27-46. <https://doi.org/10.19052/ed.4375>.
- Monir, M. M. S., & Geberemeske, N. A. (2023). Social Entrepreneurship and Social Innovation in the Entrepreneurial Ecosystem. *Proceedings of the International Conference on Business Excellence*. Doi: 17. 822-838. 10.2478/picbe-2023-0076.
- Montgomery, A., Dacin, P., & Dacin, T. (2012). Collective Social Entrepreneurship: Collaboratively Shaping Social Good. *Journal of Business Ethics*. 2012. Doi: 111. 10.1007/s10551-012-1501-5.
- Moore, James F. (1993). Predators and prey: a new ecology of competition. *Harvard business review*, v. 71, n. 3, p. 75-86.

- Mulyaningsih, H. D., Yudoko, G., & Rudito, B. (2016). Knowledgebased social innovation process in social enterprise: A conceptualframework. *Advanced Science Letters*, 22(5–6), 1393–1397. Doi:<https://doi.org/10.1166/asl.2016.6621>.
- Neumeier, S. (2012). Why do Social Innovations in Rural Development Matter and Should They be Considered More Seriously in Rural Development Research? – Proposal for a Stronger Focus on Social Innovations in Rural Development Research. *Sociologia Ruralis*. Doi: 52. 10.1111/j.1467-9523.2011.00553.x.
- Pel, B., Wittmayer, J., Dorland, J., & Sjøgaard Jørgensen, M. (2020). Unpacking the social innovation ecosystem: an empirically grounded typology of empowering network constellations. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 33(3), 311–336. doi:10.1080/13511610.2019.1705147.
- Pless, N. (2012). Social Entrepreneurship in Theory and Practice - An Introduction. *Journal of Business Ethics*. Doi: 111. 10.1007/s10551-012-1533-x.
- Roy, Michael., & Hazenberg, Richard. (2019). An Evolutionary Perspective on Social Entrepreneurship 'Ecosystems'. Doi: 10.4337/9781788972321.00006.
- Sandri, E. C., Junior, C., Pimentel, I. C ., & Teixeira, R. M.(2020). Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. *Estudios Gerenciales*, 36(157), 511-524. Doi:<https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886>.
- Spigel, B. (2017). The Relational Organization of Entrepreneurial Ecosystems. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 41(1), 49–72. 2017. Doi:<https://doi.org/10.1111/etap.12167>.
- Stam, E. (2015). Entrepreneurial Ecosystems and Regional Policy: A Sympathetic Critique. *European Planning Studies*, 23(9), 1759–1769. <https://doi.org/10.1080/09654313.2015.1061484>.
- Tardif, C., & Harrisson, D. (2005). Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation del'innovationsociale au CRISES, in CRISES. *Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales*. Cahiers du CRISES. Québec, 2005. Doi: <https://crises.uqam.ca/wp-content/uploads/2018/10/ET0513.pdf>.
- Terstriep, J., Rehfeld, D., & Kleverbeck, M. (2020). Favourable social innovation ecosystem(s)? - an explorative approach. *European Planning Studies*, 28(5), 881–905. doi:10.1080/09654313.2019.1708868.
- Tracey, P., & Phillips, N. (2007). The Distinctive Challenge of Educating Social Entrepreneurs: A Postscript and Rejoinder to the Special Issue on Entrepreneurship Education. *Academy of Management Learning & Education*, 6, 264 –271. <https://doi.org/10.5465/amle.2007.25223465>.
- World Economic Forum. (2013). Entrepreneurial Ecosystems Around the Globe and Company Growth Dynamics. *Report Summary for the Annual Meeting of the New Champions 2013, September*.https://www3.weforum.org/docs/WEF_EntrepreneurialEcosystems_Report_20

13.pdf .

Zahra, S. A., Gedajlovic, E., Neubaum, D. O., & Shulman, J. M. (2009). A typology of social entrepreneurs: *Motives, search processes and ethical challenges*. *Journal of business venturing*, 24(5), 519-532 6), 1393–1397. Doi: <https://doi.org/10.1166/asl.2016.6621>